



Educação permanente sobre Doença Meningocócica na Atenção Básica: Relato de uma experiência prática

Iva Mariana Pereira Cavalcanti

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
E-mail: ivamariana15@gmail.com

Letícia Maria Silva Evangelista

Faculdade de medicina de Olinda (FMO),
Pernambuco
E-mail: academicoleticiaevangelista@gmail.com

Sarah Gomes de Sousa

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de
Alagoas - UNCISAL
E-mail: sarah.sousa@academico.uncisal.edu.br

Joana Ribeiro dos Santos Cavalcanti

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de
Alagoas - UNCISAL
E-mail: joana.cavalcanti@academico.uncisal.edu.br

Liz Camila Labrada Quevedo

Faculdade de medicina de Olinda (FMO),
Pernambuco
E-mail: lizquevedofmo@gmail.com

Bruna Peixoto Girard

Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Alagoas
E-mail: brunapeixoto5@hotmail.com

Juliana Sofia Silva Vieira

Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Alagoas
E-mail: julianassvieira@gmail.com

Laís Dantas Torres de Carvalho

Faculdade de medicina de Olinda (FMO),
Pernambuco
E-mail: laisdantastc@gmail.com

Anne Carolina Lima dos Santos

Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Alagoas
E-mail: annecarolinasm@gmail.com

Paulo Victor Muniz Azevedo

Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Alagoas
E-mail: victormuniz123@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A doença meningocócica é uma infecção bacteriana grave que pode levar a meningite e meningococemia, com alta taxa de mortalidade se não tratada precocemente. Em Alagoas, a doença meningocócica é monitorada pelas autoridades de saúde, porém apresenta uma alta incidência nos últimos anos. A vacinação é a principal forma de prevenção, e junto ao diagnóstico e tratamento precoce são essenciais para um controle da doença. **Objetivo:** Relatar uma ação de educação permanente em saúde realizada em Unidade de Saúde do município de Belém, Alagoas. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, baseado na educação permanente em saúde sobre doença meningocócica na Atenção Primária à Saúde (APS), realizada em Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Belém, Alagoas. Utilizou-se da sala de reunião da equipe de saúde como instrumento para realizar promoção de saúde e prevenção da doença, a partir de palestras, e roda de conversa com escuta qualificada para tirar dúvidas, contando com uma dinâmica de perguntas para fixação da aprendizagem ao final. **Relato de Experiência:** A ação foi conduzida por médicas da APS, envolvendo três etapas: apresentação teórica sobre a doença, sessão de esclarecimento de dúvidas, e dinâmica de perguntas e respostas para fixação do conteúdo. A ação contou com a participação ativa de profissionais de saúde e da comunidade. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da realização de ações contínuas em educação permanente, visando à atualização dos profissionais de saúde e melhoria no atendimento à população, tendo como finalidade um controle mais eficaz da doença.

Palavras-chave: Educação permanente, Doença meningocócica, Atenção Primária à Saúde, Unidade Básica de Saúde.



1 INTRODUÇÃO

A doença meningocócica (DM) é uma infecção grave causada pela bactéria *Neisseria meningitidis*, com rápida evolução ao óbito, se não tratada precocemente. Caracteriza-se pelo seu espectro clínico amplo, com variações: forma assintomática, portador, meningite meningocócica, meningococemia e meningite acompanhada de meningococemia (RIBEIRO; PERCIO; MORAES, 2019). A Bactéria diplococo Gram-negativo imóvel, reside na mucosa da nasofaringe, podendo ser disseminada por gotículas de saliva de indivíduos contaminados. Por intermédio do fluxo sanguíneo, a *N. meningitidis* afeta o sistema nervoso central, deparando-se com o espaço subaracnóideo onde apresenta condições favoráveis para sua disseminação (GUERINI et al., 2022).

As taxas de mortalidade de casos relatados de meningite bacteriana variam de 17 a 40%, dependendo do patógeno causador e da situação socioeconômica do país, além disso, é uma doença com altas incidências de sequelas, com acometimento tanto neurológico, quanto neuropsicológico (CHRISTO, 2019). A doença pode afetar todas as faixas etárias, sendo que 50% dos casos são notificados em crianças menores de 5 anos, com um maior acometimento sendo observado no primeiro ano de vida (MAZIA et al., 2022).

O diagnóstico da meningite parte da apresentação clínica, podendo manifestar a tríade clássica composta por febre, rigidez de nuca e alteração do estado mental, sendo comumente de início súbito, ocorrendo em torno de 41% dos indivíduos acometidos. (ROLDI et al., 2022). Além da suspeita clínica, a confirmação é decorrente da realização de um exame de confirmação com a realização de uma punção lombar, com análise do líquido cefalorraquidiano (LCR), o que permite a identificação do agente etiológico e sua sensibilidade aos antibióticos (DE ALMEIDA et al., 2019).

A partir da hipótese clínica e tendo em vista que a DM é endêmica no Brasil, é preciso prontamente iniciar as condutas terapêuticas, como a antibioticoterapia, o isolamento do caso suspeito e o suporte para os agentes contactantes próximos, visando evitar a propagação da doença (RIBEIRO; PERCIO; MORAES, 2019). Nesse sentido, é preciso haver uma equipe de saúde treinada para lidar com a situação, o que torna a educação permanente imprescindível tanto para o combate da infecção, como para a propagação de medidas de profilaxia.

Nesse cenário, a educação permanente em saúde pode atuar nas prevenções primárias, com a finalidade de redução do número de pessoas acometidas, concedendo ensinamentos à equipe de saúde para que possam reconhecer facilmente os sinais e sintomas precoces, orientar a população e incentivar as medidas de controle como a vacinação.



2 OBJETIVO

Relatar ação de educação permanente em saúde sobre doença meningocócica na Atenção Primária à Saúde (APS), realizada em Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Belém, Alagoas.

3 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de educação permanente em saúde sobre doença meningocócica na Atenção Primária à Saúde (APS), realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Belém – Alagoas. Utilizou-se da sala de reunião de equipe de saúde como instrumento para realizar promoção de saúde e prevenção da doença, foram realizadas palestras, escuta qualificada para tirar dúvidas e dinâmica de perguntas para fixar aprendizagem ao final. A ação objetivou trazer esclarecimentos gerais para a equipe de saúde, a fim de que consigam detectar de forma precoce os sinais e sintomas da doença citada, bem como incentivar o aumento das medidas de controle, como a vacinação. Dessa forma, foi possível fortalecer o trabalho da equipe de saúde e aumentar a divulgação da doença e suas formas de controle, prevenção e tratamento, contribuindo para o controle e a redução dos casos da patologia.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência consistiu em educação permanente realizada pelas médicas da Atenção Primária à Saúde (APS), voltada para o treinamento acerca da doença meningocócica, para a equipe de saúde da UBS, funcionários da Secretaria de Saúde e da epidemiologia. A apresentação da temática ocorreu através de três momentos.

Inicialmente, as médicas conduziram a parte introdutória, trazendo os conceitos importantes sobre a doença, formas de contágio, apresentação clínica, tratamento, prevenção da infecção e notificação. Para isso, foi empregada uma apresentação de slides para facilitar a compreensão dos tópicos discutidos, bem como a distribuição de folhetins como material de apoio para reforçar os conceitos (IMAGEM 1).

Em um segundo momento, foi aberto um espaço para sanar as dúvidas da equipe presente. E, por fim, a fim de melhorar a fixação do assunto, foi realizada uma dinâmica de perguntas e respostas sobre o assunto abordado. Dessa forma, foi possível trazer ensinamentos primordiais, além de esclarecer as principais dúvidas sobre essa patologia que tem se mostrado prevalente no estado de Alagoas, contribuindo para a educação permanente dos profissionais de saúde.



Destaca-se que a ação contou com a participação da população presente na Unidade de Saúde, e também de toda a equipe multiprofissional: técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, agentes de saúde, assistente social, equipe de epidemiologia, secretária de saúde e todos os responsáveis pela administração da UBS. Ressalta-se a relevância da ação, diante da abordagem focada nos sinais e sintomas, prevenção, detecção e tratamento precoce, com linguagem acessível.

Evidencia-se a necessidade de ações contínuas em educação permanente para o aprimoramento do conhecimento populacional e das habilidades dos profissionais de saúde. Essa atualização traz por consequência a melhoria dos atendimentos, a detecção precoce da doença e a redução da sua incidência. Por fim, foi um evento com bastante participação dos presentes, conforme mostrado em apêndices (IMAGEM 2,3,4,5,6 E 7).

5 CONCLUSÃO

Dessa forma, enfatiza-se a importância da realização de ações contínuas em educação permanente, que visam não só à atualização dos profissionais de saúde, mas também ao melhor desenvolvimento do atendimento à população, tendo como finalidade um controle mais eficaz da doença. Por fim, a participação ativa e o engajamento demonstrado na ação indicam uma colaboração unificada da população presente com a excelência, na prática da saúde e no bem-estar da comunidade.

APÊNDICES

IMAGEM 1: QR CODE de apresentação utilizada na educação permanente em saúde sobre doença meningocócica na Atenção Primária à Saúde (APS), realizada em Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Belém, Alagoas.



IMAGEM 2: Discussão com secretária de saúde do município de Belém, Alagoas, sobre o boletim epidemiológico da Sesau sobre doença meningocócica em 2023.





IMAGEM 3 E 4: Apresentação sobre doença meningocócica à população da Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Belém, Alagoas.



IMAGEM 5 E 6: Equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Belém, Alagoas, atenta à palestra sobre doença meningocócica.





IMAGEM 7: Equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Belém, Alagoas, em palestra sobre doença meningocócica.





REFERÊNCIAS

- CHRISTO, P. P. “Time is brain” also for bacterial meningitis. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 77, n. 4, p. 221–223, 13 maio 2019.
- DE ALMEIDA, S. M. et al. Validation of multiplex PCR for the diagnosis of acute bacterial meningitis in culture negative cerebrospinal fluid. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 77, n. 4, p. 224–231, abr. 2019.
- GUERINI, A. C. et al. Perfil epidemiológico de doença meningocócica nas capitais da região Centro-Oeste do Brasil. *BEPA, Boletim Epidemiológico Paulista (Impr.)*, 2022.
- MAZIA, R. S. et al. Situação epidemiológica da doença meningocócica no Estado do Paraná, Brasil / Epidemiological situation of meningococcal disease in the State of Paraná, Brazil. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 4, p. 30293–30302, 25 abr. 2022.
- RIBEIRO, I. G.; PERCIO, J.; MORAES, C. DE. Avaliação do sistema nacional de vigilância da doença meningocócica: Brasil, 2007-2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 28, n. 3, fev. 2019.
- ROLDI, L. L. et al. Revisão bibliográfica: meningite bacteriana em adultos / Literature review: bacterial meningitis in adults. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 4, p. 24703–24710, 7 abr. 2022.